

CREA propõe alijar empresa sob suspeição

As empreiteiras envolvidas no escândalo do Orçamento devem ser impedidas, pelo menos temporariamente, enquanto dura a CPI que apura as acusações, de participar de licitações em obras públicas, propôs, ontem, o presidente do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Distrito Federal, Henrique Luduvice. Seria, no seu entender, uma questão ética. Caso sejam comprovadas as denúncias, diz ele, o mínimo que poderia acontecer com os corruptores ativos seria a prisão e o sequestro dos bens.

O dirigente do Crea, que concorre à presidência do Conselho Federal da categoria (Confea) na eleição do próximo dia 19, acha que, a médio prazo, a sociedade civil organizada tem que batalhar para ampliar os mecanismos legais existentes, impedindo que as empresas envolvidas em casos de corrupção lidem com o Orçamento público. Entende Luduvice que o sistema tem que ser transparente para que ganhem as licitações as empresas melhor qualifica-

das.

Para ele, mais do que ninguém, o profissional de engenharia tem a responsabilidade de participar e discutir os orçamentos das obras públicas, "para dotar a sociedade de instrumentos e informações que dificultem a existência de sobrepreços e superfaturamentos nesses empreendimentos", diz Luduvice.

Outra variante importante a ser seguida pelo sistema Confea/Creas, segundo ele, é combater os cartéis, trustes e oligopólios, defendendo a democratização de oportunidades e espaço para as pequenas e médias empresas. "A maioria dos engenheiros defende a existência do preço justo, do lucro justo nas obras públicas. Até porque o sobrepreço direciona as licitações para algumas poucas empresas e deixa a maioria sem trabalho".

"Temos ainda que propor e acompanhar a implantação da engenharia pública nos estados e municípios para atender as comunidades de baixa renda", afirma. "Grande parte dos problemas ocorridos nas periferias das grandes cidades, como desabamentos, são motivados exclusivamente por falta de informação".

Eleição — O pleito que escotilhará os novos dirigentes dos

Creas e do Confea vai mobilizar cerca de 550 mil profissionais em todo o País — haverá escrutínio em todos os 26 estados da Federação. Luduvice, engenheiro civil que reside desde 1962 em Brasília, afirma contar com o apoio de 20 dos atuais presidentes e promete trabalhar, basicamente, na ampliação da ação política do Confea.

Para ele, é preciso que o engenheiro participe da formulação e avaliação das políticas de desenvolvimento nacionais e regionais, principalmente daquelas vinculadas às áreas de atuação das profissões registradas no sistema Confea, na busca de um desenvolvimento econômico associado ao desenvolvimento social no Brasil. "É preciso que ele assuma uma postura de permanente interação com os profissionais, entidades, empresas, universidades e a própria sociedade", diz.

Qualidade — Para o presidente do Crea/DF — eleito por voto direto em 1988 —, é necessário ainda a difusão dos conceitos da gestão da qualidade, otimização dos processos produtivos, redução de perdas e do desperdício, elevando a qualidade dos produtos e serviços. "Isso tudo visando a elevar a competitividade das empresas brasileiras nos mercados interno e externo", afirmou.